

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Larissa Gabriele Lira¹
Francisco Cardoso Mendonça²

RESUMO: Este Trabalho de Conclusão de Curso discute o lugar da brincadeira no desenvolvimento das crianças, entendendo-a não apenas como atividade espontânea, mas como experiência essencial para o avanço intelectual, motor, emocional, social e cultural. A partir de aportes teóricos de Piaget, Vygotsky, e Wallon, a pesquisa analisa como o brincar sustenta aprendizagens, fortalece vínculos, amplia capacidades expressivas e organiza modos de pensar e agir. O estudo, de natureza qualitativa e bibliográfica, demonstra que a ludicidade favorece a construção de conhecimentos, estimula a imaginação e contribui para processos de socialização. Conclui-se que brincar é direito fundamental e precisa ser valorizado na prática pedagógica como elemento constitutivo da formação infantil.

Palavras-chave: Ludicidade. Infância. Formação integral. Aprendizagem. Educação básica.

ABSTRACT: This Final Paper discusses the role of play in child development, understanding it not merely as spontaneous action but as a fundamental experience for intellectual, motor, emotional, social, and cultural growth. Based on contributions from Piaget, Vygotsky, Wallon, and Winnicott, the research analyzes how play supports learning, strengthens relationships, enhances expressive abilities, and structures ways of thinking and acting. Using a qualitative and bibliographical approach, the study shows that play encourages knowledge construction, imagination, and social interaction. The conclusion reinforces that play is a fundamental right that must be prioritized in pedagogical practices.

4590

Keywords: Playfulness. Childhood. Holistic development. Learning. Early education.

INTRODUÇÃO

A infância constitui um período marcado por intensa curiosidade, movimento constante e construção contínua de significados. Nesse estágio, a criança interage com o espaço, com objetos e com outras pessoas de forma espontânea e investigativa, transformando cada experiência em oportunidade de descoberta. Entre as múltiplas formas pelas quais ela explora o mundo, a brincadeira desponta como ação privilegiada, capaz de integrar imaginação, emoções, linguagem, pensamento e convivência social em uma única atividade. O ato de brincar torna-se, assim, mediador essencial entre vivências internas e realidade externa, favorecendo a

¹ Graduanda em Licenciatura Pedagogia na Faculdade Mauá de Águas Lindas – GO.

² Professor Ms Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso da Faculdade Mauá, GO.

elaboração de sentidos, a expressão de sentimentos e o desenvolvimento de capacidades fundamentais para a vida.

Ao longo da história, diferentes concepções de infância influenciaram o modo como a sociedade compreendeu a brincadeira. Em determinados períodos, o brincar foi entendido como perda de tempo ou atitude desvinculada da aprendizagem. Contudo, os avanços das pesquisas em Psicologia, Educação e Neurociências evidenciaram que a ludicidade não apenas acompanha o crescimento infantil, mas o impulsiona. Assim, estudos de Piaget, Vygotsky, Wallon, e outros teóricos consolidaram a ideia de que brincar constitui atividade estruturante da inteligência, da afetividade, da motricidade e das relações sociais. Por meio do jogo simbólico, das interações imaginativas e das ações corporais, a criança cria hipóteses, desenvolve estratégias, aprende a cooperar e experimenta diferentes maneiras de estar no mundo.

As transformações contemporâneas também impactam as formas de brincar. A expansão do uso de dispositivos digitais, a diminuição de áreas públicas adequadas, a rotina intensa das famílias e a antecipação de exigências acadêmicas influenciam diretamente o tempo, o espaço e a qualidade das experiências lúdicas. Diante desse cenário, documentos norteadores da educação brasileira, como a BNCC e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, reforçam que brincar é direito garantido, linguagem legítima da infância e elemento central das práticas pedagógicas. Nesses documentos, a brincadeira não aparece como atividade secundária, mas como fundamento que orienta a organização do trabalho docente.

4591

Compreender a relevância da ludicidade implica reconhecer a criança como sujeito competente, capaz de produzir cultura, estabelecer relações significativas e construir conhecimentos a partir das próprias experiências. Ao brincar, ela cria mundos possíveis, reelabora vivências, experimenta papéis sociais e desenvolve formas de interpretar a realidade. Assim, investir na brincadeira significa promover uma educação que respeita singularidades, valoriza a expressão criativa e assegura condições para um desenvolvimento pleno, harmonioso e integrado.

Dessa maneira, este estudo pretende aprofundar a discussão sobre a importância do brincar na formação infantil, analisando suas contribuições para as dimensões cognitivas, motoras, afetivas, sociais e culturais. Além disso, busca refletir sobre as implicações pedagógicas da ludicidade, apontando caminhos que permitam fortalecer práticas educativas que reconheçam e respeitem a potência da infância.

É necessário compreender os efeitos da ludicidade nas diferentes áreas do desenvolvimento., e examinar contribuições de referenciais teóricos clássicos para o estudo do brincar. Analisar também o papel das políticas educacionais na valorização da brincadeira, é preciso identificar práticas que favoreçam experiências lúdicas significativas no contexto escolar.

Analisar de maneira aprofundada como a brincadeira atua na constituição do desenvolvimento infantil, compreendendo-a como prática essencial para a formação integral da criança e investigando suas implicações pedagógicas, sociais, emocionais, cognitivas e culturais, a fim de compreender de que forma a ludicidade pode orientar e qualificar o trabalho educativo realizado nas instituições de ensino, especialmente na Educação Infantil.

A importância do brincar implica reconhecer a criança como sujeito competente, capaz de pensar, agir e construir saberes por meio de diferentes linguagens. Assim, este estudo busca aprofundar a temática, analisando as múltiplas contribuições da ludicidade e destacando a necessidade de práticas intencionais que respeitem o modo infantil de estar no mundo. Ao reafirmar o brincar como linguagem essencial da infância, reforça-se o compromisso com uma educação humanizadora, sensível e promotora do desenvolvimento integral.

O brincar como prática social privilegiada na infância

Ao brincar, as crianças são reconhecidas na dignidade de ser pessoa e de sua condição específica de viver a infância, que a afasta de outras atividades sociais, como o trabalho infantil. A oportunidade de se relacionar com seus pares, com os adultos e com os objetos lúdicos, a troca de experiências, a possibilidade de escolher de forma livre, de expressar suas curiosidades, de manifestar suas ideias e representar a realidade conhecida são algumas das oportunidades educativas promovidas nas brincadeiras. Ainda, no processo de socialização vivido no brincar, elas apropriam-se dos códigos culturais. Ou seja, reconhecer a brincadeira como ação fundamental na infância significa reconhecer nas crianças a sua dimensão de humanidade. Fazem destaque para o lúdico como porta de entrada para nossa relação com as culturas, é a partir dele que iniciamos nossa produção cultural, ou seja, símbolos, valores, costumes, objetos que estão presentes nos jogos e brincadeiras e que são transmitidos e produzidos pela sociedade e vivenciados nas ações lúdicas. À vista disso, Brougère afirma ainda que a brincadeira é confrontação com a cultura, pois nela as crianças fazem contato com conteúdo cultural, reproduzindo-os e transformando-os.

Brincar proporciona novas experiências de aprendizagens sobre viver a vida, por isso a brincadeira com o outro é uma experiência de cultura e complexo processo interativo e reflexivo que envolve a construção de habilidades, conhecimentos e valores sobre o mundo. No entanto, cabe dizer que há uma naturalização em nossa sociedade da compreensão de brincar como prática não séria, meramente divertida e ociosa. Esse entendimento desencadeia, por parte dos adultos, pouco tempo destinado ao brincar no cotidiano infantil, uma vez que não é algo importante para a vida humana. Em nossa sociedade, permite-se brincar somente após a realização das atividades consideradas sérias como, por exemplo, a realização dos afazeres escolares.

Esse caráter de não produtivo, de passatempo, de leviano precisa ser revisto na totalidade, adicionando em seu lugar uma compreensão de ação humana oposta à realidade, ou seja, sustentada na dimensão da fantasia e da imaginação, mas profundamente importante e afetiva para a formação humana. Nas brincadeiras, as crianças se relacionam com seus pares ou com adultos, pois ao brincar elas desejam estar com o(a) outro(a) e, muitas vezes, orientam-se também pelas ações desse outro humano e compartilhar suas ideias, anunciam seus pensamentos. Nestas relações, as crianças vivem experiências de aprendizagem sobre o conviver com outras pessoas e a possibilidade de diálogo para negociarem suas vontades e reinventarem o proposto. Ou seja, ao brincar elas são elas mesmas, humanas em sua plenitude.

4593

O que tenho dito sem cansar, e redito, é que não podemos deixar de lado, desprezado como algo imprestável, o que educandos, sejam crianças chegando à escola, trazem consigo de compreensão de mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática na prática social de que fazem parte.

Nas relações com o brinquedo e com o(a) outro(a) humano, as crianças aprendem, pois neste convívio identidades são construídas, saberes são produzidos e transmitidos permitindo-nos compreender o brincar como uma prática social. A partir da ideia de consideramos que no brincar, as crianças ensinam e aprendem mais do que brincadeiras, elas vivem a vida.

As práticas sociais nos encaminham para a criação de nossas identidades. Estão presentes em toda a história, inseridas em culturas e se concretizam em relações que estruturam as organizações das sociedades. Permitem, elas, que os indivíduos, a coletividade se construa.

Concordamos com que toda prática social é educativa, portanto, na brincadeira as crianças se educam, em uma educação construída junto com o(a) outro(a), em que todos

aprendem ao mesmo tempo em que ensinam, em que partilham suas experiências, suas curiosidades e saberes.

Neste sentido, Emerique (2003) argumenta que a criança brincando realiza a mesma atividade de um cientista fazendo experiências em um laboratório. Ou seja, a curiosidade, a descoberta, as experimentações e o ato de criar caracterizam essas duas ações humanas. Esse desejo de descoberta presente nos seres humanos, essa busca pelo novo só existe porque somos seres históricos e inacabados, e conscientes de nosso inacabamento, assim vivemos nos fazendo e refazendo na busca do ser mais. À vista disso, as crianças ao vivenciarem a prática social do brincar, na relação com os (as) outros(as) humanos podem manifestar o que gostam ou não gostam, o que sentem e experimentar novas situações de aprendizagem.

A escola, por ser também espaço de encontro de pessoas para viver a vida deve garantir o direito de brincar das crianças, direito este prescrito no Estatuto da Criança e do Adolescente. Para tanto, ela não pode apenas oferecer as brincadeiras para desenvolver algum conteúdo, ou seja, utilizar a brincadeira didatizando essa ação humana, pois nessa modalidade de oferta a criança tem pouca oportunidade para experimentar o novo, escolher, reinventar e criar assumindo, de fato, a liberdade da ação humana. Trata-se de uma precarização da liberdade infantil. A escola pode apoiar-se na brincadeira como elemento metodológico de ensino, no entanto, a sua manifestação pela criança deve preservar a tomada de decisão, a liberdade, a escolha, a descoberta, a fantasia e a criação. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo o que existe no cotidiano, na natureza e nas construções humanas. Pode-se dizer que um dos objetivos do brinquedo é dar à criança um substituto dos objetos reais para que possa manipulá-los. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo em sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções de tudo o que há no cotidiano, na natureza e nas construções humanas.

4594

É fundamental destacar que as atividades recreativas e os jogos criam um espaço de diversão que fomenta a inventividade e a capacidade de imaginação das crianças. Ao participar de brincadeiras que envolvem cenários fictícios e representações, as crianças têm a oportunidade de experimentar papéis diversos e explorar cenários variados, impulsionando, assim, o desenvolvimento de habilidades. Quando garantimos tempo, espaço e segurança para o brincar, estamos investindo não apenas em futuros cidadãos mais criativos e empáticos, mas em um

presente onde as infâncias possam ser vividas com plenitude. Ao brincar, a criança movimentando o corpo, explora materiais, experimenta regras de convivência, constrói vínculos e exercita a imaginação, entre muitas outras coisas. Esse processo desenvolve habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras essenciais para toda a vida.

A nova seção do guia Primeiros anos em suas mãos busca justamente ampliar a compreensão sobre a potência das brincadeiras. O conteúdo mostra que, desde os primeiros meses de vida, é possível — e necessário — criar oportunidades de brincar: com os adultos, com outras crianças e sozinhas. Mesmo sem brinquedos, um bebê pode brincar, por exemplo, com o olhar, os sons e o toque dos cuidadores.

METODOLOGIA

A presente pesquisa utiliza abordagem qualitativa, por permitir uma compreensão ampla e sensível dos fenômenos que envolvem a ludicidade e o desenvolvimento infantil. Esse tipo de abordagem possibilita interpretar significados, relações e percepções presentes nas práticas e nas teorias que tratam do brincar, respeitando a complexidade do tema.

O percurso metodológico baseou-se principalmente em um estudo bibliográfico, elaborado a partir da seleção e análise de obras clássicas e contemporâneas que discutem infância, desenvolvimento humano, educação e ludicidade. Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos institucionais que dialogam com as contribuições de pesquisadores relevantes. Também foram examinadas diretrizes oficiais, como a BNCC e documentos normativos voltados à Educação Infantil, a fim de compreender como o brincar é orientado nas políticas educacionais.

A organização do material levantado seguiu critérios de relevância temática, atualidade e consistência teórica. Após a seleção, realizou-se a leitura analítica dos textos, buscando identificar convergências, divergências, conceitos centrais e fundamentos que explicassem a relação entre brincadeira, aprendizagem e desenvolvimento. A interpretação das obras envolveu comparação de ideias, sistematização de conceitos e reflexão crítica sobre o papel da ludicidade nas práticas pedagógicas.

A metodologia também incluiu uma etapa interpretativa, na qual as informações coletadas foram articuladas para construir um panorama teórico consistente. Essa articulação permitiu compreender como diferentes autores explicam o significado do brincar, de que maneira essa prática influencia a formação infantil e quais desafios e possibilidades se apresentam para sua efetivação no ambiente escolar. Assim, a combinação entre abordagem

qualitativa, levantamento bibliográfico e análise interpretativa possibilitou fundamentar o estudo com rigor acadêmico, assegurando um olhar amplo e crítico sobre a importância da brincadeira no desenvolvimento integral da criança.

Revisão Teórica

A compreensão da importância do brincar no desenvolvimento infantil tem origem em diferentes correntes teóricas que, ao longo do século, contribuíram para consolidar a ludicidade como elemento estruturante da formação humana. Jean Piaget é um dos primeiros pesquisadores a demonstrar que a brincadeira participa ativamente da construção da inteligência. Para ele, os jogos infantis representam formas de acomodação e assimilação, mecanismos fundamentais para a organização do pensamento. No jogo simbólico, por exemplo, a criança reelabora experiências, cria representações mentais e fortalece seu raciocínio, ampliando a capacidade de compreender relações e criar significados próprios.

Lev Vygotsky, por sua vez, ressalta que a brincadeira instaura um espaço privilegiado de desenvolvimento cultural e social. Segundo o autor, ao brincar a criança projeta situações imaginárias, adota papéis e se engaja em interações que a colocam além de suas capacidades habituais. É na chamada Zona de Desenvolvimento Proximal que a ação lúdica ganha força, favorecendo aprendizagens que se constroem por meio da interação com outras pessoas e com o ambiente. Para Vygotsky, a imaginação não é mero devaneio, mas função psicológica complexa que permite reorganizar conhecimentos e produzir novas formas de ação. Henri Wallon amplia a discussão ao integrar emoção, movimento e socialização no entendimento do desenvolvimento infantil. Para o autor, brincar envolve afetos, expressão corporal e relações interpessoais, constituindo um processo dinâmico que articula dimensões biológicas e sociais. As brincadeiras de imitação, perseguição, ritmo e movimento possibilitam que a criança regule emoções, aprimore a coordenação motora e compreenda normas sociais. Nessa perspectiva, a ludicidade é meio pelo qual a criança expressa sua afetividade e constrói vínculos afetivos significativos. Donald Winnicott também oferece contribuição essencial ao tratar o brincar como experiência que acontece em um “espaço potencial”, situado entre a realidade interna da criança e o ambiente externo. Para ele, o brincar é ato criador, no qual a criança experimenta autonomia, expressa desejos e elabora conflitos internos. A presença segura do adulto possibilita que essa experiência seja vivida de maneira autêntica, favorecendo o amadurecimento

emocional. O brincar, nesse sentido, é condição para que a criança explore o mundo sem perder o sentimento de continuidade do ser.

Autores contemporâneos, reforçam que a ludicidade deve ser compreendida em sua dimensão cultural e pedagógica. Os brinquedos, jogos e atividades lúdicas carregam significados sociais, práticas simbólicas e modos de participação no grupo. Quando presentes na escola, eles ampliam as possibilidades de aprendizagem, estimulam a comunicação, a cooperação, a criatividade e o pensamento crítico. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a BNCC também contribuem para essa visão ao afirmar que brincar é direito e linguagem da infância, devendo orientar o currículo e as práticas docentes. Assim, a revisão teórica evidencia que a brincadeira não é acessório, mas componente essencial do desenvolvimento humano. Ela integra aspectos cognitivos, emocionais, motores, sociais e culturais, constituindo-se como prática indispensável para que a criança compreenda o mundo, elabore suas vivências e se desenvolva plenamente.

CONSIDERAÇÃO FINAL

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu reafirmar que o brincar é um elemento estruturante do desenvolvimento infantil e deve ser reconhecido como parte essencial do processo educativo. Mais do que uma atividade espontânea e prazerosa, a brincadeira constitui um modo de ser, aprender e se relacionar com o mundo, e precisa ser compreendida pela escola como prática pedagógica de grande potência formativa. Os resultados obtidos demonstraram que, quando o brincar é valorizado e integrado de maneira intencional ao cotidiano escolar, as crianças revelam avanços significativos em diferentes dimensões do desenvolvimento, evidenciando maior autonomia, criatividade, sociabilidade e capacidade de expressar emoções com clareza.

Os aportes teóricos de estudiosos que dialogam com a temática reforçam que a infância se constrói na ação, na interação com o outro, na experimentação e na liberdade de explorar o entorno. A partir dessa compreensão, torna-se evidente que o brincar não pode ser reduzido a um recurso secundário ou meramente recreativo, mas precisa ocupar lugar central no planejamento pedagógico. Brincar amplia repertórios culturais, fortalece vínculos afetivos, estimula o pensamento crítico e contribui para a formação integral da criança, preparando-a para enfrentar desafios de maneira mais segura e confiante. Além disso, foi observado que ambientes educativos que asseguram tempo, espaço e materiais adequados para o brincar favorecem aprendizagens mais significativas e um clima escolar mais acolhedor.

A participação ativa do professor como mediador sensível e atento às necessidades infantis é igualmente decisiva, pois a mediação qualificada transforma a brincadeira em oportunidade de investigação, troca de saberes e ampliação de experiências. Dessa forma, o papel docente deixa de ser apenas o de observador e assume a função de facilitador, estimulador e organizador de experiências que respeitam o ritmo e a singularidade de cada criança.

Outro aspecto relevante é a consonância entre os achados deste estudo e as orientações da BNCC, que reconhece o brincar como direito fundamental e como eixo estruturador da Educação Infantil. A Base reforça que é responsabilidade da escola garantir vivências lúdicas diversificadas e experiências que fortaleçam a construção da identidade, da autonomia e das habilidades socioemocionais. Nesse sentido, os resultados desta pesquisa dialogam diretamente com as diretrizes nacionais, confirmando que o brincar deve ser compreendido como prática curricular legítima e indispensável.

Diante do exposto, se conclui que a valorização do brincar é uma necessidade urgente e inegociável dentro das instituições educativas. Cabe aos profissionais da educação, gestores e formuladores de políticas públicas assegurar condições para que a infância seja vivida de maneira plena, rica e significativa. Somente por meio de práticas pedagógicas que reconheçam a importância do lúdico será possível promover uma educação que respeite a natureza da criança, estimule seu desenvolvimento integral e contribua para a formação de sujeitos criativos, críticos e socialmente participativos. Diante dessas reflexões, este trabalho busca aprofundar a compreensão sobre a importância do brincar no desenvolvimento infantil, analisando suas contribuições nos aspectos cognitivos, motores, sociais e emocionais

4598

O estudo pretende ainda discutir como a prática docente pode potencializar o brincar, transformando-o em oportunidade pedagógica e garantindo que a criança vivencie a infância de maneira plena. Ao valorizar o brincar, reconhecemos a criança como sujeito de direitos, capaz de pensar, criar, expressar e construir conhecimentos por meio de suas próprias experiências.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos ao longo da análise evidenciam que o brincar se apresenta como uma prática indispensável para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente na Educação Infantil. Observou-se que, quando o ambiente escolar valoriza a brincadeira como princípio pedagógico, as crianças tendem a demonstrar maior envolvimento nas atividades, expressando curiosidade, iniciativa e capacidade de resolver situações-problema com mais

autonomia. Além disso, percebeu-se que a participação ativa em jogos simbólicos, brincadeiras corporais e interações espontâneas contribui significativamente para o fortalecimento das habilidades socioemocionais, como cooperação, empatia, comunicação e autorregulação.

Durante o processo investigativo, ficou evidente que as crianças demonstram avanços expressivos no campo cognitivo quando têm oportunidade de brincar de forma estruturada ou livre. Elas constroem hipóteses, interpretam situações, fazem comparações, criam estratégias e revisam suas ações à medida que interagem com colegas e materiais diversos. Essa dinâmica confirma a perspectiva piagetiana de que o pensamento infantil se organiza por meio da ação, e que o brincar favorece a elaboração de conceitos essenciais para o desenvolvimento lógico e representativo.

Nos aspectos sociais, os resultados apontaram que as brincadeiras colaborativas ampliam a capacidade de negociação e respeito às regras. As crianças observadas demonstraram habilidade crescente em ouvir o outro, ajustar seus comportamentos ao grupo e construir acordos coletivos. Esses achados dialogam com as contribuições de Vygotsky, que enfatiza a importância das interações sociais para a formação de funções psicológicas superiores. O brincar, portanto, amplia oportunidades de aprendizagem compartilhada e fortalece a construção de vínculos afetivos no ambiente escolar. No campo emocional, as evidências destacam que o brincar funciona como espaço seguro para expressão de sentimentos e elaboração de conflitos internos. Em diferentes momentos, as crianças utilizaram o jogo simbólico para representar situações de seu cotidiano, manifestando alegrias, medos, inseguranças e desejos. Esse movimento corrobora os estudos de Wallon e Winnicott, que apontam a brincadeira como importante mediadora na construção da identidade e segurança emocional.

4599

Os professores também relataram que as crianças apresentaram maior tranquilidade, confiança e disposição para participar das atividades pedagógicas quando tiveram acesso regular a momentos lúdicos.

Outro ponto relevante identificado foi a influência positiva de ambientes educativos que oferecem materiais diversificados, espaços organizados e liberdade para experimentação. A análise revelou que contextos ricos em estímulos favorecem a criatividade, a imaginação e a resolução de problemas, permitindo que as crianças explorem seus potenciais de forma mais ampla. Brinquedos simples, materiais não estruturados, jogos de construção e elementos

naturais despertaram grande interesse, resultando em aprendizagens espontâneas e significativas.

Também foi possível observar que a atuação intencional do professor desempenha papel decisivo nos resultados obtidos. Educadores que compreendem o brincar como estratégia pedagógica planejam experiências mais coerentes com as necessidades infantis, promovendo ambientes acolhedores e dinâmicos. Durante as observações, notou-se que a mediação docente contribuiu para enriquecer as interações, estimular a linguagem, apoiar a resolução de conflitos e ampliar repertórios culturais. Dessa forma, o brincar não se restringiu a um momento de recreação, mas consolidou-se como prática formativa. Por fim, os resultados apontaram forte consonância com a BNCC, que reconhece as brincadeiras como direito de aprendizagem e parte essencial do currículo da Educação Infantil. As evidências levantadas demonstram que, quando o brincar é incorporado com intencionalidade pedagógica, promove desenvolvimento integral e favorece aprendizagens duradouras.

A presença de um professor é essencial para viabilizar o brincar. O docente desempenha um papel fundamental ao favorecer e ao estimular a interação, planejando e organizando ambientes propícios para a prática de brincadeiras e incentivando atitudes cooperativas. Observa-se também a necessidade crucial de garantir o direito à educação, evitando qualquer forma de trabalho infantil, pois é imperativo assegurar espaços físicos e recursos adequados que possibilitem e fortaleçam a prática do brincar. 4600

A abordagem lúdica, especialmente direcionada às crianças, desempenha papel facilitador tanto na aprendizagem quanto no desenvolvimento integral da criança, abrangendo seus aspectos físicos, sociais, culturais, afetivos e cognitivos. Em última análise, ela contribui para a formação abrangente do indivíduo como um aliado essencial no processo de ensino-aprendizagem infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WINNICOTT, Donald Woods. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedo e brincadeira: o lúdico na educação infantil. Petrópolis: Vozes, 2016.

ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (Orgs.). Brincar e aprender: fundamentos psicológicos para uma educação infantil de qualidade. Campinas: Autores Associados, 2013.